

Investigadores holandeses revelam segredos de Rapariga com o Brinco de Pérola

Embora haja ideias generalizadas sobre a técnica do artista, a galeria ainda não conseguiu desvendar o maior mistério de Vermeer



Investigadora da galeria Mauritshuis em Haia coloca o quadro da menina de Johannes Vermeer com o brinco de pérola num scanner

Foto: Bart Maat / ANP / AFP/Getty

Por Mark Brown
28 de Abril, 2020

Consultado em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2020/apr/28/dutch-researchers-coax-secrets-from-girl-with-a-pearl-earring>

Um grande projeto de pesquisa numa das pinturas mais populares e cativantes do mundo revelou novos segredos, mas a pergunta mais tentadora permanece: quem é a rapariga com o brinco de pérola?

Investigadores da galeria Mauritshuis, em Haia, na terça-feira, revelaram os resultados de extensas pesquisas da pintura da Rapariga de Johannes Vermeer, com um brinco de pérola, de 1665.

Ficaram surpreendidos ao descobrir, pela primeira vez, delicadas pestanas na rapariga e evidências de uma cortina verde como fundo. Conseguiram também esclarecer como Vermeer pintou o quadro, as mudanças que fez e quais pigmentos que usou, inclusive descobriram que o branco do brinco tem origens em Peak District, Inglaterra.

Mas o maior mistério perdura, disse Abbie Vandivere, chefe do projeto “The Girl in the Spotlight”.

"Conseguimos descobrir muito sobre os materiais e técnicas da Vermeer, mas ainda não sabemos exatamente quem é a rapariga", referiu. "É bom que alguns mistérios permaneçam e que todos possam especular. Permite às pessoas uma interpretação própria e pessoal da menina; todos sentimos uma conexão com o seu olhar.

"O facto dela ser um mistério faz com que as pessoas regressem e mantêm a pintura excitante e fresca".



A Rapariga com o Brinco de Pérola

A Mauritshuis descobriu que a tinta azul era feita a partir da pedra semipreciosa, a lápis-lazúli, originária do que hoje é o Afeganistão. Na época, seria mais preciosa que ouro.

Foto: Meet Vermeer

Vandivere disse que as duas maiores descobertas foram encontrar as pestanas da rapariga e evidências de que Vermeer pintou uma cortina verde, que desapareceu gradualmente, em vez do atual fundo escuro e vazio.

Especulou-se que a falta de pestana no rosto da rapariga e o fundo escuro, se devessem à ideia de Vermeer pintar um rosto idealizado ou abstrato.

Ambas as descobertas "deixam a rapariga num espaço definido e aproximam-nos muito dela", disse Vandivere. Sugerem que Vermeer estava fielmente a observar uma pessoa real, num espaço real enquanto pintava.

Especular quem era a garota, com sua expressão enigmática, olhos bem abertos, fita azul incomum e o enorme brinco de pérola, permanece parte da diversão.

A romancista Tracy Chevalier, no seu livro *Menina com Brinco de Pérola*, que se tornou um filme de sucesso, supõe que a personagem é uma empregada doméstica na casa de Vermeer, que é convencida a posar secretamente para ele.

A pesquisa da Mauritshuis também nos aproxima das técnicas de pintura de Vermeer, disse Vandivere, mostra como ele começou a compor a pintura a partir de vários tons de vermelho e

preto antes de adicionar as cores, trabalhando sistematicamente do fundo para o primeiro plano.

A pérola é uma ilusão no sentido em que "ela não tem um contorno nem o gancho para pendurá-la no ouvido ", disse Vandivere.

Os investigadores também descobriram algumas mudanças feitas pela Vermeer, incluindo mudar a posição da orelha, a parte superior do lenço na cabeça e o pescoço.

Foi possível também identificar de onde vieram as matérias-primas das cores. Vermeer teria comprado as tintas na sua cidade natal, Delft, mas o minério branco teria vindo do Peak District; a cochonilha em vermelho foi feita de insetos que viviam de cactos no México e na América do Sul; e o azul no lenço era feito da pedra semipreciosa lápis-lazúli, do Afeganistão. É surpreendente o que utilizou, disse Vandivere, porque no século XVII tudo seria mais precioso que o ouro.

A diretora da Mauritshuis, Martine Gosselink, disse: "A rapariga ainda não revelou o segredo da sua identidade, mas conhecemo-la um pouco melhor. Este não é o fim da nossa investigação."